

## NOTAS DE ARTE

## "19 PINTORES"

QUIRINO DA SILVA

Deixamos por um instante as nossas considerações acerca do ofício na pintura para atender esta manifestação plástica dos dezenove pintores moços, que ora se exibem na "Galeria Prestes Maia". Antes, porém, louvaremos o gesto — que é um exemplo — da União Cultural Brasil-Estados Unidos, dispensando todo o apoio possível a essa realização. Depois, só muito depois, falaremos detalhadamente sobre o valor pictórico de cada um desses moços. Agora, no entanto, nos limitaremos apenas a fazer uma rápida apreciação sobre a referida mostra, sem dela dar um preciso juízo crítico.

De um modo geral, os trabalhos desses moços ali expostos, se equivalem em valor de concepção e de técnica. E é também, de um modo geral, que constatamos que eles souberam muito bem repetir, com desassombro e desembaraço, o que ouviram e o que viram. Já é alguma coisa. Mas, infelizmente, não podemos assegurar com a mesma certeza, se há nas suas manifestações plásticas ora expostas, uma compreensão mesmo vaga do problema pictórico. Por isso diz muito bem Geraldo Ferraz prefaciando o catalogo dessa mesma mostra: "Não ha um esgotamento na pesquisa plástica, nem os meios de expressão artística do homem contemporaneo sofreram uma queda desvalorizadora, um empobrecimento, nos abismos pelos quais rodaram as nossas gerações. Não obstante todos os horrores, conservamos as mãos limpas para traçar no papel, na folha branca que nos sobra, os recados sentimentais, a comunicação poetica, o desenho da esperança sonhada em nossa solidão".

Moços, ouvi bem Geraldo Ferraz! Depois, lavei as vossas mãos e procurai uma folha branca, bem branca, de papel, e nela traçai "os recados sentimentais" de vossas almas moças e puras. Ou então desenhai ou pintai os vossos tormentos, os vossos sonhos, as vossas alegrias, sem vos lembrardes das pesquisas alheias. Sede moços e não queirais nunca jogar pela janela clara da esperança, a chave dourada da vossa liberdade. Sede moços.

## NOTAS DE ARTE

## "19 PINTORES" E O OFICIO

QUIRINO DA SILVA

E' ainda no ambito das nossas ponderações acerca do ofício na pintura que vamos procurar analisar esses moços pintores que ora se exibem na Galeria "Prestes Maia", sob o alto e simpatico patrocínio da "União Cultural Brasil-Estados Unidos".

Seria clamorosa injustiça, negar talento a esses corajosos sonhadores, como também deixar passar em silencio a sua exibição.

Como já acentuámos, não há em nenhum deles, aquele obstinado desejo de ter a segurança profissional que nos legaram os mestres pintores da gloriosa Renascença Italiana. Falta, em suas obras, o afago, a ternura, a familiaridade. Enfim, aquela excelsa humildade impregnada pelo ofício, que as elevaria bem alto, muito alto... Por isso, o desamor ou mesmo o propositado descaso que constatamos nos seus trabalhos, sublinha-lhes de maneira alarmante a falta de personalidade.

Nas telas, por exemplo, deste moço que é Aldemir Martins, embora se lhe advinha o talento e mais a ansia de nos contar as dolorosas cenas da vida do seu muito amado Nordeste, é flagrante e ausencia do aprendizado. Essa ausencia é frisante na monotonia do seu superficial colorido, nos gestos declamatórios das figuras, cujo desapassionado desenho facil, lembra, infelizmente, o de alguns dos nossos festejados pintores.

Neste moço pintor, a literatice o exacerba; a deficiencia tecnica o enfraquece; mas, o talento o encoraja. E' possível, pois, que Aldemir Martins vença os defeitos apontados e alcance o lugar destacado que merece na pintura nacional.

## NOTAS DE ARTE

## II - "19 PINTORES E OFICIO"

QUIRINO DA SILVA

E' incrível que sejam tão velhos esses dezenove pintores e como, pelo que expõem, fazem questão de aparecer. Quem os olha de relance imagina, pela idade que apresentam, que devem saber tudo, e isto é, aliás, o que desejam sinceramente manifestar. Mas, na realidade, nada, absolutamente nada sabem. Ignoram tudo quanto do ofício deveriam saber; ignoram, também, que certas coisas da pintura não deveriam repetir. São uns velhos moços, estes dezenove pintores. A tal ponto envelheceram que já se não lhes pode dizer nada. E isso porque começaram por onde quase se deveriam terminar. São uma especie de mata-borrão: absorvem sem refletir, sem saber porque. Nasceram velhos. Velhos da pior velhice, a velhice superficial, epidérmica, sem a necessaria maceração da vida. Não atingem a essência. Por isso, as suas manifestações plásticas não têm substancias. Estes moços pintores — convem repetir — são velhos, muito velhos, velhíssimos.

Essa senectude pictórica está mais acentuada nos trabalhos de Vicente Marx.

## NOTAS DE ARTE

## III - "19 PINTORES" E O OFICIO

QUIRINO DA SILVA

Quando se trata de analisar os atos e realizações da mocidade, qualquer afirmativa é quase sempre apressada. Disso estamos certos.

Dentro de uma alma moça canta sempre, em ritmo apressado, o hino da liberdade. Porisso, o moço, geralmente, não olha para trás. O seu largo horizonte lhe exacerba o pensamento e afusca-lhe a visão. Mas, a despeito de tudo isso, ele aprende; aprende muito na sua desenfreada marcha.

A mocidade não copia, porque a copia é um cansaço do espirito. Por essa razão, qualquer julgamento da mocidade a que nos referimos, seria, convem repetir, um juízo apressado.

Infelizmente não vemos nesses "19 Pintores" os predicados inerentes a esta mocidade. Sabem tudo e tudo ignoram.

Este moço que é Claudio Abramo, cujo inegavel talento conhecemos de sobra, não quer perder tempo com o aprendizado; despreza-o, como o proavam os seus desenhos. Na obra deste jovem ora exposta, ha uma imperdoavel malicia que lhe empana o talento e evidencia a sua dissimulação. E' Claudio Abramo, enfim, digno companheiro de Antonio Marx. Donos que são de inacreditavel habilidade, lá vão pela vida afora saltando por cima das indispensaveis etapas do aprendizado. E, como paraquedistas, caem ora sobre um mestre da pintura clássica, ora sobre outro da pintura moderna, sem ao menos se preocuparem com esconder a incontida ansia que têm do sucesso imediato. Que moços apressados!

O primeiro dorme candidamente sobre superficiais ebeltos que consegue tirar de desenhos a lapis ou a nanquim, que nada dizem. O segundo, entusiasma-se e se satisfaz a si proprio, com as largas e faveis pinceladas que caracterizam os pintores afoitos. E assim, podemos dizer que os acompanham Erico Camerini, Eva Lieblich, Flavio, Ciro, Tanaka, Hugette Israel e os demais. Com talento, é claro, mas despersonalizados. Um deles apenas se destaca entre todos, mas para pior. Chama-se Jorge Mori, esse mesmo pintor que muito prometia e cuja ultima exposição individual, na "Galeria Ita", chegou a nos entusiasmar. Infelizmente, os trabalhos que ele agora apresenta entre os "19", deixam muito, a desejar.